



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Comportamento do fluxo migratório nas cidades médias de Pernambuco no período 2005/2010

Flávia Nelo Vieira
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil.

Silvana Nunes de Queiroz
Universidade Regional do Cariri, Crato, CE, Brasil e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Sessão Temática III: Redes de cidades e a questão metropolitana no Brasil

Resumo.

Com a crise econômica em que se encontrava o Brasil na década de 1980, se desenhava mudanças no padrão migratório nacional e em especial no nordestino. Assim, o objetivo principal desse estudo é analisar as migrações da e para as cidades médias da RMR vis-à-vis as interioranas de Pernambuco, a partir do fluxo inter-regional, intrarregional e intraestadual, durante o quinquênio de 2005/2010. Para tanto, os microdados do Censo Demográfico 2010 é a principal fonte de informações. Os principais resultados apontam que o fluxo inter-regional possui menor expressividade, indicando que o migrante emigra menos para além das fronteiras regionais. Ressalta-se que a interiorização da indústria e do ensino superior a partir de 2004, atrelada aos programas de transferência de renda e incentivos governamentais para a criação de novos postos de trabalho, intensificaram as migrações em âmbito regional e local. Assim, Petrolina e Caruaru, cidades médias do interior de Pernambuco, tem expressiva atração de migrantes, enquanto outras localizadas na RMR não são tão atrativas. Portanto, definir quantitativamente uma cidade como média, não significa que esta disponha de atributos suficientes para a manutenção de sua população residente e/ou atração/fixação de migrantes.

Palavras-chave: Pernambuco; Cidades Médias; Migração inter-regional; Migração intrarregional; Migração intraestadual.

Behavior of the migratory flow in the medium-sized cities of Pernambuco in the period 2005/2010

Abstract.

With the economic crisis in which Brazil found itself in the 1980s, changes were outlined in the national migration pattern and especially in the Northeast. Thus, the main objective of this study is to analyze the migrations to and from the medium-sized cities of the RMR vis-à-vis the interior areas of Pernambuco, based on the inter-regional, intra-regional and intra-state flow, during the 2005/2010 five-year period. For this purpose, microdata from the 2010 Demographic Census is the main source of information. The main results point out that the inter-regional flow has less expressiveness, indicating that the migrant emigrates less beyond the regional borders. It is noteworthy that the internalization of industry and higher education from 2004 onwards, linked to income transfer programs and government incentives for the creation of new jobs, intensified migrations at the regional and local levels. Thus, Petrolina and Caruaru, medium-sized cities in the interior of Pernambuco, have a significant attraction for migrants, while others located in the RMR are not so attractive. Therefore, quantitatively defining a city as average does not mean that it has sufficient attributes to maintain its resident population and/or attract/settle migrants.

Keywords: Pernambuco; Medium Cities; Inter-regional migration; Intraregional migration; Intrastate migration.

Comportamiento del flujo migratorio en las ciudades medianas de Pernambuco en el período 2005/2010

Resumen.

Con la crisis económica en que se encontró Brasil en la década de 1980, se perfilaron cambios en el patrón migratorio nacional y especialmente en el Nordeste. Así, el objetivo principal de este estudio es analizar las migraciones hacia y desde las ciudades intermedias de la RMR frente a las áreas del interior de Pernambuco, a partir del flujo interregional, intrarregional e intraestatal. Durante el quinquenio 2005/2010. Para ello, los microdatos del Censo Demográfico 2010 son la principal fuente de información. Los principales resultados apuntan que el flujo interregional tiene menos expresividad, indicando que el migrante emigra menos más allá de las fronteras regionales. Cabe señalar que la internalización de la industria y la educación superior a partir de 2004, ligada a programas de transferencia de ingresos e incentivos gubernamentales para la creación de nuevos puestos de trabajo, intensificó las migraciones a nivel regional y local. Así, Petrolina y Caruaru, ciudades medianas del interior de Pernambuco, tienen un atractivo importante para los migrantes, mientras que otras ubicadas en la RMR no lo son tanto. Por lo tanto, definir cuantitativamente una ciudad como promedio no significa que tenga suficientes atributos para mantener su población residente y/o atraer/establecer inmigrantes.

Palabras clave: Pernambuco; Ciudades Medianas; migración interregional; migración intrarregional; Migración intraestatal.

1. Introdução

Desde o final do século XIX a economia pernambucana passa por diversas transformações, com o declínio da atividade produtiva, principalmente o açúcar e o algodão. As dificuldades decorrem da perda do mercado internacional, dado que a produção açucareira somente poderia ser absorvida pelo mercado interno, e a preços baixos que não chegavam a cobrir os custos de produção. Por sua vez, o declínio do algodão ocorreu pela dificuldade de transporte entre os estados nordestinos e o grande potencial industrial que outras regiões e outros países possuíam, como os Estados Unidos (GALVÃO, 2015).

Mas durante todo o século XX, Pernambuco continuava a produzir açúcar e os seus derivados, além do algodão, mas em menor escala. Com isso, apresenta perda dos principais mercados consumidores, piorando com a abertura comercial ocorrida em fins da década de 1940 e início da década de 1950, afetando em grande medida a produtividade, com isso, eleva o desemprego e a perda populacional através do processo de emigração (GALVÃO, 2015).

São diversas as causas da expulsão de migrantes, e até a primeira metade do século XX, era devido principalmente à grande concentração fundiária, que tornava difícil o acesso de pequenos produtores a terra para manter a sua subsistência, seguido do aumento de máquinas nas grandes propriedades agrícolas, que reduz a demanda por trabalho, e as recorrentes secas que assolavam a região Nordeste e, conseqüentemente, Pernambuco (MELO, 2014).

Baeninger (1999) ressalta que em todo o Brasil os deslocamentos populacionais entre as décadas de 1930 a 1970 eram basicamente do campo para as cidades, acarretando no esvaziamento do rural e concentração no urbano, bem como o deslocamento para as fronteiras agrícolas do país, inicialmente para a região Norte e depois para o Centro-Oeste. Quando se esgotam as possibilidades de deslocamentos para as fronteiras agrícolas, inicia-se nos anos de 1970 a intensificação dos deslocamentos do tipo urbano-urbano, de pequenas cidades para os centros metropolitanos, em busca de melhores empregos em cidades mais modernas e industrializadas, notadamente no Sudeste.

Pernambuco era considerado como um dos estados que mais fornecia mão-de-obra para as demais regiões do país. Isto porque, no início da segunda metade do século XX, cerca de 80% dos seus emigrantes estavam na região Sudeste, por ser o maior centro dinâmico e econômico do país. Já nos anos de 1980, com a crise em que se encontrava o Brasil, acaba por modificar a dinâmica migratória brasileira, ao se intensificar os fluxos migratórios de retorno, notadamente para os estados da região Nordeste (LYRA, 2003).

Diante desse cenário, a partir dos anos de 1980, paulatinamente, Pernambuco reduz as suas perdas populacionais, tanto pelos maiores fluxos de retorno, como também pela intensificação dos fluxos migratórios intrarregionais, onde o estado passa a se caracterizar como área de rotatividade migratória, com intensa entrada e saída de migrantes e não mais de perda populacional volumosa (SANTOS; QUEIROZ, 2016).

É preciso destacar que ao retornar para Pernambuco, estes não se direcionam somente para as cidades da Região Metropolitana do Recife (RMR), polo mais dinâmico do estado, mas para cidades interioranas, na Região de Desenvolvimento do Agreste Central de Pernambuco, onde se localiza a cidade de Caruaru, que ultrapassa a taxa média anual de migração de retorno da Região Metropolitana do Recife, no período compreendido entre 1981/1991 (LYRA, 2005).

Por sua vez, no bojo desse processo, as cidades médias brasileiras apresentaram expressivo dinamismo econômico e populacional entre 1970 e 1996, com um crescimento superior ao registrado para os demais centros urbanos do país, ampliando sua participação urbana de 9% para 14%, no decorrer do período citado. De um total de 7,3 milhões de migrantes no período de 1980/1991, um total de 3,3 milhões se instalaram em cidades médias, representando 45% (ANDRADE; SANTOS; SERRA, 2000).

Estudo realizado por Carvalho e Rigotti (2015) mostra que a queda na taxa de crescimento populacional anual do Brasil, de Minas Gerais e cidades médias mineiras está de acordo com as reduções nas taxas de fecundidade que começaram a se intensificar nos anos de 1960, e mesmo assim, o conjunto de cidades médias mineiras apresentou menores reduções nas taxas de crescimento populacional e taxas de crescimento superiores às de Minas Gerais e do Brasil. Os diferenciais de crescimento nessas cidades mostram o importante papel das migrações para o incremento populacional desses lugares.

Andrade, Santos e Serra (2000) mostram que em termos de atração de migrantes, o estado de São Paulo é o destino mais relevante do país, e dentre as Regiões Metropolitanas, o maior fluxo ocorreu para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Porém, destacam que as cidades médias do Sudeste atraíram mais migrantes do que a RMSP, conforme aponta os Censos Demográficos de 1980 e 1991, ressaltando a função de “diques” de absorção populacional que essas cidades possuem.

No que se refere a migração para as cidades médias da Região Metropolitana do Recife (RMR) e do interior de Pernambuco, os estudos são escassos. Portanto, torna-se relevante apreender acerca da dinâmica migratória da e para as cidades médias pernambucanas, tanto localizadas na RMR (Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Olinda, Paulista e São Lourenço da Mata) quanto no interior do estado (Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Vitória de Santo Antão) e, com isso, contribuir com o debate sobre uma temática relevante e atual, mas ainda não analisada para o estado de Pernambuco, a partir da perspectiva proposta nesse estudo.

Dessa forma, o objetivo principal desse estudo é analisar as migrações da e para as cidades médias da RMR vis-à-vis as interioranas de Pernambuco, a partir do fluxo inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância), durante o quinquênio de 2005/2010. Para o alcance dos objetivos propostos, os microdados do Censo Demográfico 2010 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a principal fonte de informações. Ademais, adota-se a definição do IBGE que considera cidade média aquela que possui de 100.000 até 500.000 mil

habitantes. Além dessa introdução, esse estudo conta com a descrição da metodologia adotada no estudo, breve descrição das características socioeconômicas e ocupacionais das cidades médias localizadas na RMR e interior de Pernambuco, apresentação e discussão dos resultados, bem como as considerações finais.

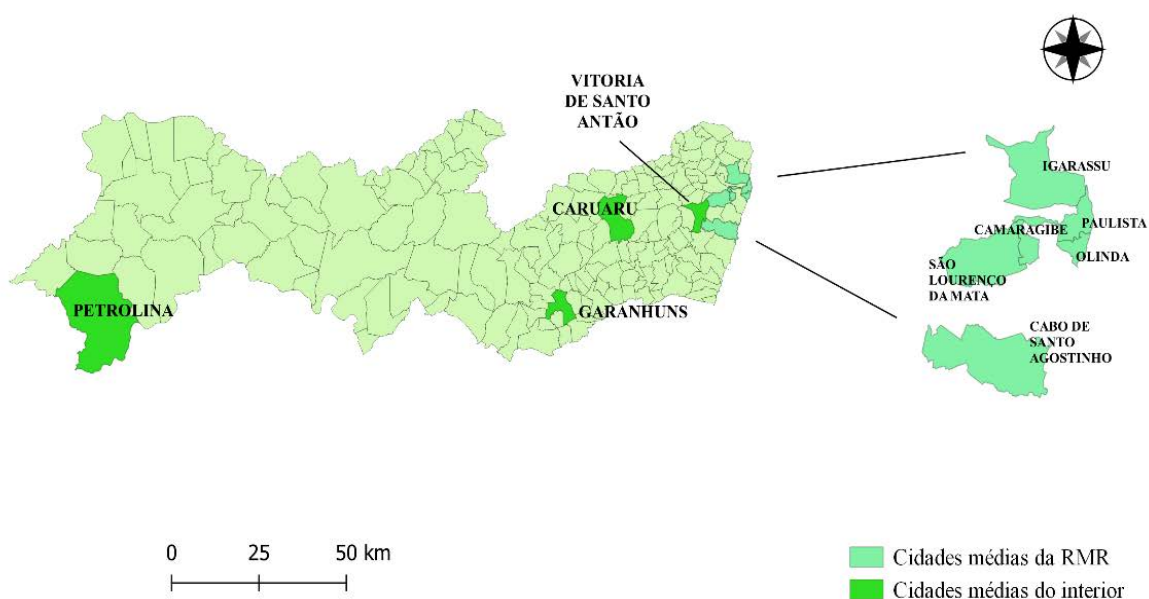
2. Metodologia

2.1 Recorte geográfico, temporal e fonte de dados

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) caracteriza como cidade média aquelas que possuem população entre 100 e 500 mil habitantes. Dessa forma, em 2010, o Nordeste brasileiro está composto por nove estados e mil setecentos e oitenta e sete cidades (1.787), sendo que cento e oitenta e cinco (185) localizam-se no estado de Pernambuco, onde quatorze (14) se encontram na Região Metropolitana do Recife (RMR) e as demais no interior (171).

Nesse contexto, dado que o alvo desse trabalho é estudar as cidades médias de Pernambuco, tanto na RMR quanto no interior, em 2010, data do último Censo Demográfico, o estado possui um total de dez (10) cidades médias, das quais seis estão da RMR (Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Olinda, Paulista, São Lourenço da Mata) e quatro no interior (Caruaru, Garanhuns, Petrolina e Vitória de Santo Antão), conforme a Figura 1.

Figura 1: Localização das Cidades Médias do estado de Pernambuco - 2010



Fonte: malha municipal digital do Brasil (IBGE)

2.2 Definições e indicadores usados no estudo

Para alcançar o principal objetivo desse estudo, o fluxo migratório foi definido a partir de três recortes espaciais:

- i) Inter-regional (longa distância): refere-se à imigração e emigração das cidades médias de Pernambuco para as cidades (de todos os portes) das quatro grandes regiões do país (Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Sul);

- ii) Intra-regional (média distância): refere-se imigração e emigração das cidades médias de Pernambuco para as cidades (de todos os portes) da própria região (Nordeste);
- iii) Intraestadual (curta distância): refere-se à imigração e emigração das cidades médias de Pernambuco para as cidades (de todos os portes) do próprio estado.

Para melhor compreensão, faz-se necessário o conhecimento de algumas definições adotadas a partir do uso do quesito data fixa.

Migrante inter-regional – indivíduo com idade igual ou superior a cinco anos que, na data de referência do Censo Demográfico, residia em uma cidade média de Pernambuco, mas que exatamente cinco anos antes do recenseamento residia em outra cidade (qualquer porte) de outra grande região (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Migrante intrarregional – indivíduo com idade igual ou superior a cinco anos que, na data de referência do Censo Demográfico, residia em uma cidade média de Pernambuco, mas exatamente cinco anos antes do recenseamento residia em outra cidade (qualquer porte) da mesma região (Nordeste).

Migrante intraestadual – indivíduo com idade igual ou superior a cinco anos que, na data de referência do Censo Demográfico, residia em uma cidade média de Pernambuco, mas exatamente cinco anos antes do recenseamento residia em outra cidade (qualquer porte) do mesmo estado.

Saldo migratório – é a diferença entre o total de imigrante e o total de emigrante.

Cidade média – possui entre 100.000 e 500.000 habitantes.

A matriz migratória inter-regional pode ser sintetizada da seguinte forma:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix}$$

A_{ij} = saída do migrante da cidade média i para a área j

1 = total de pessoas que emigram das cidades médias de Pernambuco (áreas i) para as cidades das outras quatro grandes regiões (áreas j).

1 = total de pessoas que imigram das outras quatro grandes regiões (áreas j) para as cidades médias de Pernambuco (áreas i).

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

É importante frisar que os passos para calcular o fluxo migratório da e para as cidades médias de Pernambuco, intrarregional e intraestadual, é semelhante ao adotado para o fluxo inter-regional. Ademais, a partir dos resultados da matriz é possível calcular o volume de imigrante e emigrante, o Saldo Migratório, a Migração Bruta (MB) e a Taxa de Migração Líquida (TML). A Migração Bruta (MB) representa todos os movimentos de entrada e saída de migrantes de uma determinada área, e é dada pela soma entre o total de imigrante e o total de emigrante.

$$MB = I + E$$

A Taxa de Migração Líquida (TML) é outro indicador que mostra o peso da migração sobre o crescimento da população de uma área. A TML é dada pela razão entre o Saldo Migratório (SM) e a população observada ao final do período (P_n).

$$TML = \frac{SM}{P_n} * 100$$

O Índice de Eficácia Migratória (IEM) é outro indicador usado nesse estudo, e possibilita medir a capacidade de atração, evasão ou rotatividade migratória de uma região partindo do movimento total de entrada e saída de pessoas. Conforme Baeninger (2012), o IEM é classificado em três áreas:

- 1) -0,13 a -1,00: área de perda migratória;
- 2) -0,12 a 0,12: área de rotatividade migratória;
- 3) 0,13 a 1,00: área de retenção migratória.

O IEM varia entre -1 e +1, e quanto mais próximo de -1, é área de perda migratória; se os valores estão próximos de 1, significa que há retenção migratória; valores próximos a 0 (zero) representam áreas de rotatividade migratória (os volumes de entradas e saídas de pessoas são próximos). O Índice de Eficácia Migratória é calculado através da razão entre a migração líquida (I-E) e a migração bruta (I+E), obtido pela seguinte equação:

$$IEM = \frac{(I - E)}{(I + E)}$$

A Taxa de Migração Líquida (TML) e o Índice de Eficácia Migratória (IEM) serão aplicados as migrações inter-regionais, intrarregionais e intraestaduais, com o objetivo de analisar o comportamento migratório nas cidades médias de Pernambuco no período de 2005/2010.

3. Características socioeconômicas e ocupacionais

Com relação as características socioeconômicas, no ano de 2010, os valores da renda per capita mais elevados foram em Olinda (R\$ 640,1) na RMR e em Petrolina (R\$ 605,1) no interior do estado. Por sua vez, a menor renda per capita é em São Lourenço da Mata (R\$ 364,4), localizada na metrópole.

Tabela 1: Características econômicas das cidades médias localizadas na RMR e no interior de Pernambuco – 2010

Cidades	Renda per capita (R\$)	Participação o no PIB do estado (%)	Índice de Gini	População pobre (%)	Taxa de atividade	Taxa de desocupação	Grau de formalização
Cidades Médias da RMR							
Cabo de S Ag.	467,1	4,70	0,53	19,7	61,4	16,5	66,9
Camargibe	473,8	0,80	0,51	16,9	61,2	14,7	62,1
Igarassu	384,1	1,20	0,48	20,9	59,9	16,8	59,8
Olinda	640,1	3,27	0,55	15,2	62,1	13,0	62,3
Paulista	528,0	2,24	0,49	14,8	63,6	14,3	63,2
São L. da Mata	364,4	0,55	0,50	26,1	58,0	16,7	55,7
Cidades Médias do Interior de Pernambuco							
Caruaru	553,9	3,16	0,53	16,3	68,0	6,7	44,0
Garanhuns	492,4	1,20	0,59	26,7	60,9	10,9	44,4
Petrolina	605,1	3,31	0,62	19,6	69,0	10,2	54,3
Vit. de S. Ant.	401,2	1,32	0,54	25,2	58,3	12,4	40,0
Pernambuco	525,6		0,62	27,2	60,5	10,9	46,5

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano.

A maior parte do estado de Pernambuco se encontra no polígono das secas, o que torna mais grave o baixo rendimento, pois em locais onde a população vive da agricultura, as estiagens não permitem a estabilidade da renda por todo o ano. Dessa forma, algumas cidades com baixo

desenvolvimento são dependentes de programas de transferências de renda. Existe assim, expressivas diferenças entre a renda per capita de cidades com maior índice de desenvolvimento e os que possuem baixo desenvolvimento, não deixando de lado o fato da renda ser distribuída de forma concentrada (SOBEL et al. 2009).

Com relação a participação das cidades médias no PIB do estado em 2010, podemos observar que a maior participação fica com Cabo de Santo Agostinho (4,70%), seguido de Petrolina (3,31%), Olinda (3,27%) e Caruaru (3,16%). No que concerne a Petrolina, a sua participação no PIB do estado, se relaciona diretamente com a expansão agrícola que, em 2010, o PIB era de aproximadamente R\$ 3.150.000,00, sendo que deste valor, a maior contribuição advém dos serviços, com R\$ 2.158.380,00 (68,52%), seguido da agropecuária R\$ 678.510,00 (21,54%). Ressalta-se que o aumento nos serviços se dá a partir do crescimento da produção agrícola, com a exportação de manga e uva. O PIB per capita de Petrolina era, em 2010, superior ao da região de Desenvolvimento do São Francisco, esta composta por sete municípios (ARAÚJO E SILVA, 2013, apud PERNAMBUCO, 2013). Por outro lado, Caruaru se destaca pelo polo de confecções, onde desenvolve atividades de produção e também a comercialização de diversos artigos, sendo considerada a cidade mais importante do agreste pernambucano (ALVES; XAVIER; CAMPOS, 2016).

Em relação a concentração de renda, no ano de 2010, o índice de gini mostra que as cidades médias do interior são as que mais concentram, como é o caso de Petrolina (0,62) e Garanhuns (0,59), e as menores em Igarassu (0,48) e Paulista (0,49) na RMR. Da Cunha et al. (2016) afirmam que a região Nordeste é a mais desigual do país, como aponta a tabela 1, as diferenças entre as cidades médias localizadas na metrópole e no interior. Ademais, apesar das mesorregiões do agreste e do São Francisco, onde se localizam o setor de confecções de Caruaru e o Polo de fruticultura irrigada terem obtido grande crescimento na participação do PIB estadual, este crescimento pode não ter refletido em melhorias para a população pobre, pois segundo Brito e Rocha (2011), as desigualdades ocorrem em localidades com alta elasticidade concentração, ou seja, mesmo havendo crescimento econômico, dada a estrutura de distribuição de renda, este afeta, paulatinamente, a diminuição no número de população pobre.

Nesse sentido, o percentual de pobres diminui em todas as cidades, sendo a menor queda em Paulista (entre 2000 e 2010 arrefece em 8,5%), que tanto em 2000 (23,3%) quanto em 2010 (14,8%) é a cidade com menor percentual de população pobre. As maiores reduções no percentual de pobres foram em Cabo de Santo Agostinho que passa de 43,3% em 2000 para 19,7%, com uma redução de 23,6%; Igarassu reduz em 23,3% o número de pessoas vivendo na pobreza; São Lourenço da Mata têm uma redução de 20,8%; e por fim, Vitória de Santo Antão tem decréscimo de 20,4% no total de pobres entres os anos 2000 e 2010. Em todas as cidades médias pernambucanas é possível notar em 2010 quando comparado com o ano de 2000¹, queda no percentual de pessoas vivendo na pobreza, seguindo também o estado que diminui o percentual de pobres de 45,3% em 2000 para 27,2% em 2010. Tais resultados são decorrentes do combate a fome ter sido colocado na agenda política do país a partir de 2003, com a implementação de diversos programas como o fome zero, Bolsa família, programa de aquisição de alimentos, entre outros (SCHAPPO, 2015). Entre 2003 e 2009, mais de 20 milhões de pessoas saíram da pobreza, o programa fome zero foi estruturado em quatro linhas: acesso a alimentos, fortalecimento da agricultura familiar, geração de renda e mobilização e controle social. Com isso, a região Nordeste apresentou a maior redução, com mais de 9 milhões de pessoas saindo da pobreza (DEL GROSSI, 2010).

No que diz respeito ao mercado de trabalho, no ano de 2010, a taxa de atividade no estado de Pernambuco foi de 60,5%. Com relação as cidades médias, o destaque é Petrolina (69,0%) e Caruaru (68,0%) no interior do estado, que suplanta a média estadual e de todas as cidades médias localizadas na RMR, sendo a menor taxa em São Lourenço da Mata (58,0%), situada na metrópole.

Para o ano de 2010, o estado de Pernambuco possui taxa de desocupação de 10,9 %, e a mesma diminui em todas as cidades, porém, as reduções não se refletem no aumento da taxa de

1 Informações/dados omitidos devido a falta de espaço.

ocupação. As maiores reduções ocorrem em Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho que reduzem em mais de 10%, e as menores reduções são nas cidades interioranas de Caruaru, Garanhuns e Vitória de Santo Antão, com valores de decréscimo próximos de 5%². Ainda segundo Albuquerque (2009), tal melhora no nível de ocupações não foram suficientes para reverter o grande número de desempregados, o crescimento da população jovem entre 1998 e 2005 em Pernambuco, a precariedade dos empregos de jovens entre 20 e 24 anos, e apesar da criação do programa emprego jovem, não foi capaz de propor mudanças estruturais socioeconômicas e pouco contribuiu para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Em relação ao grau de formalização da população ocupada, o estado de Pernambuco possui 46,5%, e dentre as cidades médias, o maior índice de formalização do trabalho se encontra em Cabo de Santo Agostinho com 66,9%, e os menores nas cidades do interior, onde apenas Petrolina apresenta grau de formalização superior a 50%. Corseuil e Foguel (2011), apontam em seu estudo que a economia brasileira apresentou entre os anos de 2003 e 2008, um período de expansão, não visto nas duas décadas anteriores de forma tão duradoura, e que ao longo desse período houve significativos aumentos na formalização do trabalho.

Tais modificações podem ser decorrentes do crescente dinamismo nas atividades econômicas do estado, com a chegada de novos investimentos, como o porto de Suape, o polo frutícola no São Francisco pernambucano e o polo têxtil do agreste que favorecem a entrada no mercado de trabalho (ALBUQUERQUE, 2009).

Nesse cenário, ao comparar os anos 2000 e 2010, é possível notar significativas melhoras em todos os indicadores analisados, sendo que as cidades de Olinda e Petrolina foram as que mais evoluíram em termos de renda per capita, embora que nesta segunda haja grande concentração. Mas vale destacar as altas reduções da pobreza em todas as cidades analisadas, sendo que as mais altas reduções ocorreram onde incidiam maior concentração da pobreza, tais como as cidades de Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão.

4. Migrações da e para as cidades médias da RMR vis-à-vis as interioranas de Pernambuco

4.1 Migrações de longa distância: o fluxo inter-regional

A tabela 2 mostra informações sobre migrações inter-regionais (longa distância), no tocante ao fluxo de saída (emigração) e entrada (imigração) para as cidades médias de Pernambuco e das mesmas para as cidades de todos os portes das quatro grandes regiões do país. Com relação a Migração Bruta, que é a soma do total da imigração e o total da emigração, o conjunto das cidades médias apresentam 36.195 pessoas no fluxo de longa distância, sendo que os maiores volumes se encontram no interior do estado, em Petrolina e Garanhuns, com 7.678 e 6.312 migrantes, respectivamente, e a menor, com apenas 821 migrantes, em São Lourenço da Mata.

Tabela 2: Migrações inter-regionais da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior – 2005/2010

² Devido a limitação de caracteres, algumas informações foram omitidas.

Cidade	Imigrante	% Imigrante	Emigrante	% Emigrante	Saldo migratório	Migração bruta
Cidades Médias da RMR						
Cabo de S. Ag.	2.347	33,7	971	14,0	1.376	3.318
Camaragibe	545	7,8	571	8,2	-26	1.116
Igarassu	411	5,9	672	9,6	-261	1.083
Olinda	1.641	23,6	3.156	45,4	-1.515	4.797
Paulista	1.654	23,7	1.137	16,3	517	2.791
São L. da Mata	370	5,3	451	6,5	-81	821
Total RMR	6.968	100,0	6.958	100,0	10	13.926
Cidades Médias do Interior de Pernambuco						
Caruaru	2.975	32,2	2.435	18,7	540	5.410
Garanhuns	2.033	22,0	4.279	32,8	-2.246	6.312
Petrolina	3.092	33,5	4.586	35,2	-1.494	7.678
Vit. De S. Ant.	1.136	12,3	1.733	13,3	-597	2.869
Total interior	9.236	100,0	13.033	100,0	-3.797	22.269
Total cidades médias PE	16.204		19.991		-3.787	36.195

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

O conjunto de cidades médias de Pernambuco obteve no período em análise um total de 16.204 imigrantes, o maior volume foi em Petrolina (3.092) e Caruaru (2.975), ambas no interior do estado, enquanto os menores volumes se encontram na RMR, em São Lourenço da Mata (370) e Igarassu (411). Caruaru (2,2% a.a.) e Petrolina (3,0% a.a.) são polos dinâmicos, com taxa anual de crescimento econômico, entre 2000 e 2010, superior à média do estado (1,1% a.a.) e do conjunto das cidades médias (1,5% a.a.).

O total de emigrantes, ou seja, pessoas que saem das cidades médias pernambucanas com destinos para as quatro grandes regiões do país, exclusive o Nordeste, foram de 19.991 pessoas, ocasionando um saldo migratório negativo de 3.787 indivíduos. As maiores saídas são nas cidades do interior, com maior expressividade em Petrolina e Garanhuns, com emigração de 4.586 e 4.279 pessoas, respectivamente. Por sua vez, as menores saídas se encontram em São Lourenço da Mata (451) e Camaragibe (571), ambas localizadas na Região Metropolitana do Recife.

O Saldo Migratório que mostra a diferença entre o total de imigrantes e o total de emigrantes se apresenta negativo em quase todas as cidades, com exceção de Cabo de Santo Agostinho (1.376) e Paulista (517) na RMR, e Caruaru (540) no interior do estado, ou seja, apenas estas três cidades apresentam ganho populacional. Ademais, Garanhuns (-2.246), no interior do estado, é a cidade média que apresenta maior saldo migratório negativo no fluxo de longa distância.

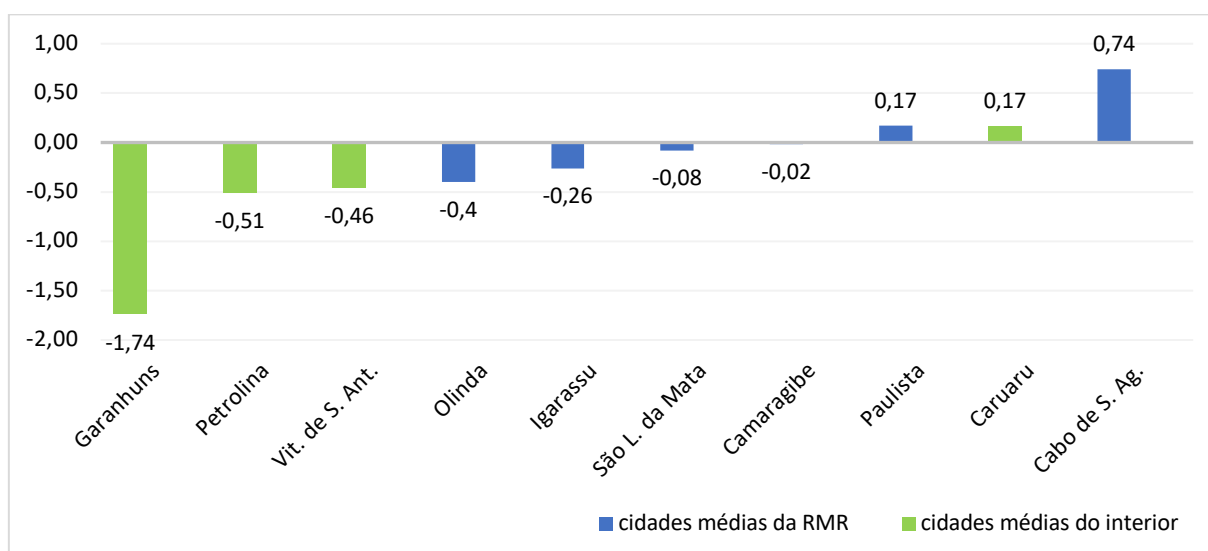
Com a chegada dos empreendimentos no complexo portuário de Suape que compreende os municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, diversas modificações foram observadas, como o aumento no valor das terras, modificações nos padrões de residência, redução da importância da cana-de-açúcar para a economia local e o aumento das migrações. Pela proximidade com a Região Metropolitana do Recife, essas cidades que antes repeliam população, passam a serem atrativas, e recebem migrantes tanto para moradia definitiva como também é possível observar o deslocamento pendular (MACHADO, 2014).

No caso de Caruaru, a cidade recebe grande contingente de migrantes retornados, motivados pelas crescentes oportunidades de emprego desenvolvidas na região do agreste pernambucano, especialmente na indústria têxtil com a produção de bordados, rendas etc., e também a comercialização destes artigos nas feiras livres, como a feira de Caruaru (LYRA, 2005). Ademais, Caruaru é destaque dentre as cidades médias do interior no quesito renda per capita, índice de desenvolvimento humano, dentre outros indicadores, isto atrelado ao crescente número de empregos na indústria têxtil que torna a cidade atrativa para o migrante e também para o residente natural, que não precisa buscar emprego em regiões distantes.

Autores como Lucas e Rigotti (2016) apontam que tem havido nos anos recentes uma diminuição dos movimentos migratórios de longa distância, principalmente saindo da região Nordeste com destino as demais regiões do país. Assim, mesmo apontando perdas líquidas de migrantes, os saldos migratórios negativos estão cada vez menores quando comparado com períodos anteriores.

O gráfico 1 apresenta a Taxa de Migração Líquida (TML) que mostra o peso da migração sobre o crescimento populacional de uma área. Dessa forma, apenas três cidades têm impacto no crescimento populacional a partir dos movimentos migratórios inter-regional (longa distância), sendo elas: Cabo de Santo Agostinho (0,74%) e Paulista (0,17%) na RMR, e Caruaru (0,17%), no interior do estado. Por outro lado, o maior decréscimo é observado no interior do estado, na cidade de Garanhuns, com uma TML de 1,74%.

Gráfico 1: Taxa de Migração Líquida (TML) inter-regional da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior – 2005/2010

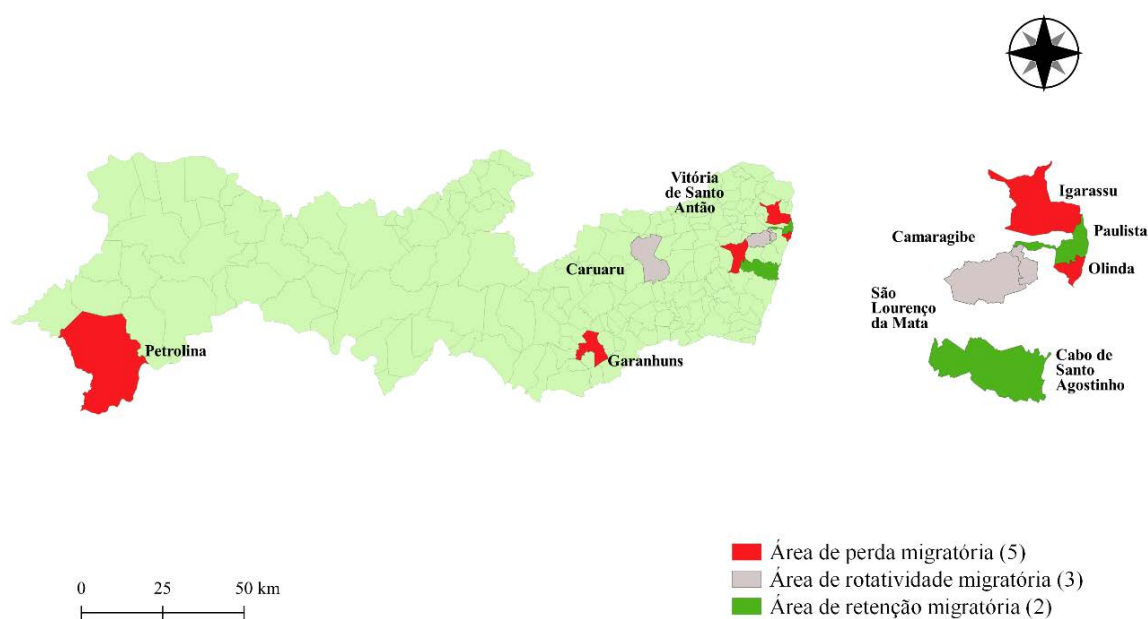


Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Dessa forma, pode-se notar que Garanhuns possui a menor Taxa de Migração Líquida (-1,74%), ou seja, devido a emigração inter-regional para as quatro grandes regiões do país (Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), a população desta cidade diminuiu em 1,74%. Por sua vez, Caruaru, Cabo de Santo Agostinho e Paulista, a primeira no interior do estado e as duas últimas na RMR apresentam TML positiva, com aumento populacional a partir do movimento migratório. Já Petrolina, no interior do estado, mesmo sendo uma cidade de grande relevância, apresenta perda populacional devido a migração de longa distância (fluxo inter-regional).

A Figura 2 mostra o Índice de Eficácia Migratória (IEM) inter-regional que mede a capacidade de atração, evasão ou rotatividade migratória, a partir do movimento de entrada e saída de pessoas. Diante disso, no interior do estado, apenas Caruaru figura como área de rotatividade migratória, as demais cidades se caracterizam como áreas de perda migratória. Por sua vez, na RMR, duas cidades configuram como de perdas migratórias (Igarassu e Olinda), enquanto Camaragibe e São Lourenço da Mata representam áreas de rotatividade migratória, e Cabo de Santo Agostinho e Paulista são áreas de retenção migratória.

Figura 2: Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações inter-regionais da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior - 2005/2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Segundo Baeninger (2016), todo o país passa a apresentar aumento de áreas de rotatividade migratória, assim, o Índice de Eficácia Migratória tanto positivo quanto negativo, se encontra agora mais próximo de zero. Com isso, não existem áreas de grandes perdas e nem de grandes retenções, sendo o estado de Pernambuco uma área de rotatividade migratória.

Paulista, nos anos analisados, é uma das cidades com os melhores indicadores demográficos em termos de Índice de Desenvolvimento, alta expectativa de vida e baixas taxas de mortalidade infantil, isso atrelado a proximidade da capital Recife, provavelmente a torna uma cidade atrativa para o migrante fixar-se.

Queiroz e Ojima (2019) destacam que a RMR é a mais movimentada dentre as metrópoles do Nordeste, e a capital Recife é responsável por 61,88% do fluxo migratório de longa distância que a RM recebe. Sendo assim, os municípios do entorno do Recife também se beneficiam de parte do contingente migratório que se destina à RMR, sendo os principais destinos Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista. Apesar de receber muitos migrantes que entram e saem para outros estados do país, Recife apresenta saldo migratório negativo, mesmo possuindo bons indicadores de renda, mas o elevado preço dos imóveis é outro fator que acaba por repelir parte dos migrantes para as cidades citadas do entorno metropolitano.

4.2 Migrações de média distância: o fluxo intrarregional

Com relação a migração intrarregional (fluxo de média distância), que diz respeito aos movimentos de saída (emigração) e de entrada (imigração) da e para as cidades médias de Pernambuco para as cidades de todos os portes dos estados da região Nordeste, a migração bruta envolve 39.265 pessoas (tabela 4), superando o fluxo de longa distância (36.195) na tabela 3.

Tabela 3: Migrações intrarregionais da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior - 2005/2010

Cidade	Imigrante	% Imigrante	Emigrante	% Emigrante	Saldo migratório	Migração bruta
Cidades Médias da RMR						
Cabo de S. Ag.	2.151	35,4	703	12,8	1.448	2.854
Camaragibe	326	5,4	204	3,7	122	530
Igarassu	602	9,9	677	12,4	-75	1.279
Olinda	1.401	23,1	2.415	44,1	-1.014	3.816
Paulista	1.315	21,7	1.342	24,5	-27	2.657
São L. da Mata	273	4,5	139	2,5	134	412
Total RMR	6.068	100,0	5.480	100,0	588	11.548
Cidades Médias do Interior de Pernambuco						
Caruaru	2.937	18,9	2.851	23,5	86	5.788
Garanhuns	1.354	8,7	2.205	18,2	-851	3.559
Petrolina	10.930	70,2	6.631	54,6	4.299	17.561
Vit. de S. Ant.	352	2,2	457	3,7	-105	809
Total interior	15.573	100,0	12.144	100,0	3.429	27.717
Total cidades médias PE	21.641		17.624		4.017	39.265

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

Lucas e Rigotti (2016) apontam que o Nordeste segue uma trajetória contrária a tendência nacional, enquanto a migração interna vem decrescendo, no Nordeste ela se intensifica, revelando certa peculiaridade no seu processo migratório. O menor volume da emigração inter-regional (longa distância) e o maior da migração intrarregional reforça que os migrantes decidem por deslocamentos de menor distância, reforçando também que a atuação de fatores econômicos e políticas públicas tais como, programas de transferência de renda e geração de empregos e oportunidades de estudo influenciam nesse processo, o que aconteceu no país e no Nordeste, notadamente entre 2003 até 2010.

As cidades mais movimentadas estão no interior do estado, como Petrolina com 17.561 migrantes e Caruaru com 5.788 migrantes no total, e a menor migração bruta se encontra em São Lourenço da Mata (412), na RMR (Tabela 4). Assim, o conjunto de cidades médias do estado apresentam um total de 21.641 imigrantes e de 17.624 emigrantes, implicando em um saldo migratório positivo de 4.017 migrantes, dinâmica oposta à verificada no fluxo inter-regional (longa distância) na tabela 3.

No tocante a imigração, a cidade que mais recebe imigrantes é Petrolina no interior do estado, com um volume de 10.930 pessoas, responsável por 70,2% da imigração intrarregional no interior, seguida por Caruaru que recebe 2.937 imigrantes (18,9%). Por sua vez, na RMR, a cidade com maior volume de imigração é Cabo de Santo Agostinho com 2.151, sendo que dentre as cidades médias da metrópole, São Lourenço da Mata apresenta menor atratividade de imigrante (273 pessoas).

Com relação ao número de emigrantes, os resultados são semelhantes à imigração, os maiores volumes se encontram no interior do estado, em Petrolina (6.631) e Caruaru (2.851), representando 54,6% e 23,5%, respectivamente. As cidades da RMR que mais perdem emigrantes são Olinda (2.415)

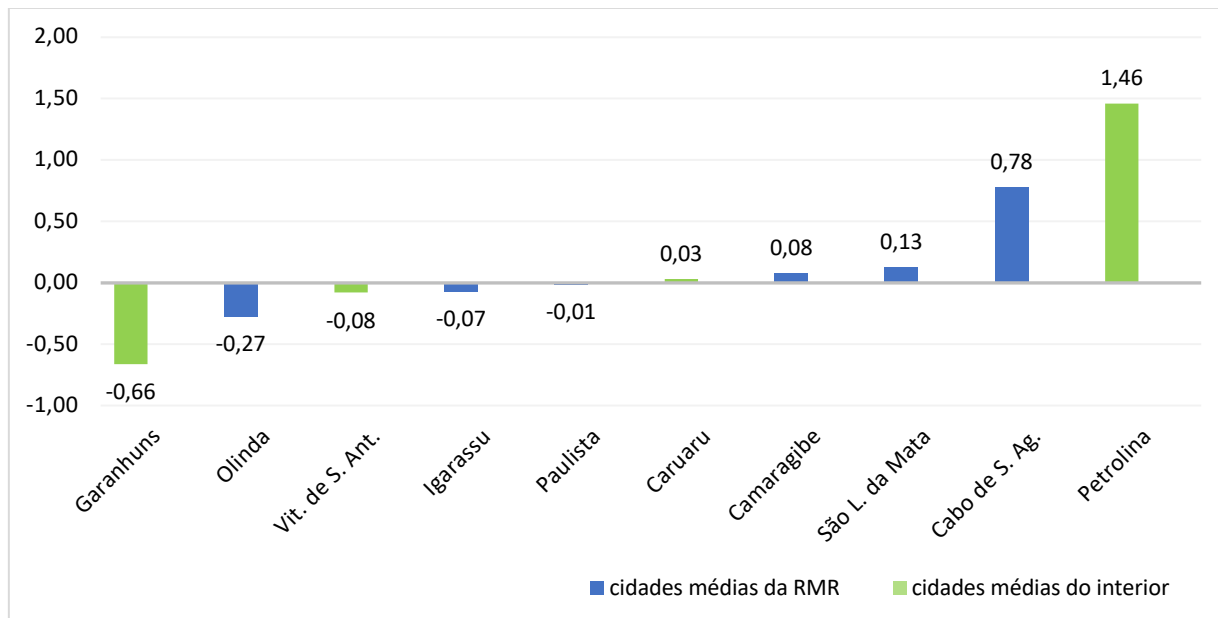
e Paulista (1.342), e as que menos perdem também pertencem a RMR: São Lourenço da Mata e Camaragibe, com 139 e 204 emigrantes, respectivamente.

Quanto ao saldo migratório intrarregional, este apresenta mais resultados positivos do que o saldo inter-regional, sendo que o maior saldo se encontra em Petrolina, no interior do estado, com saldo positivo de 4.299 pessoas, seguida por Cabo de Santo Agostinho na RMR (1.448 migrantes). Por outro lado, dentre as dez cidades médias em análise, Olinda detém o maior saldo negativo (1.014 pessoas), seguida por Garanhuns (851).

Araújo e Silva (2013) afirmam que nas últimas décadas Petrolina apresenta notáveis melhorias nos serviços e em infraestrutura, passando a dispor de shoppings centers, universidades, hospitais, etc. Assim, os elevados índices de crescimento econômico, oportunidades de trabalho e melhora na qualidade de vida torna a cidade atrativa entre os residentes da região Nordeste.

O gráfico 2 mostra a TML, que representa o peso da migração sobre o crescimento populacional. Dessa forma, no fluxo de média distância (intrarregional), das 10 cidades analisadas, cinco apresentam crescimento populacional, sendo elas: Petrolina (1,46%), Cabo de Santo Agostinho (0,78%), São Lourenço da Mata (0,13%), Camaragibe (0,08%) e Caruaru (0,03%), coma primeira e a última localizadas no interior do estado. Assim como a TML inter-regional, o maior decréscimo na TML intrarregional pertence a Garanhuns (-0,66%), no interior do estado, indicando que devido a saída de migrantes para outros estados da região Nordeste, esta cidade diminuiu a população em 0,66% ou devido o saldo migratório negativo, diminuiu a sua população em 0,66%.

Gráfico 2: Taxa de Migração Líquida (TML) intrarregional da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior – 2005/2010

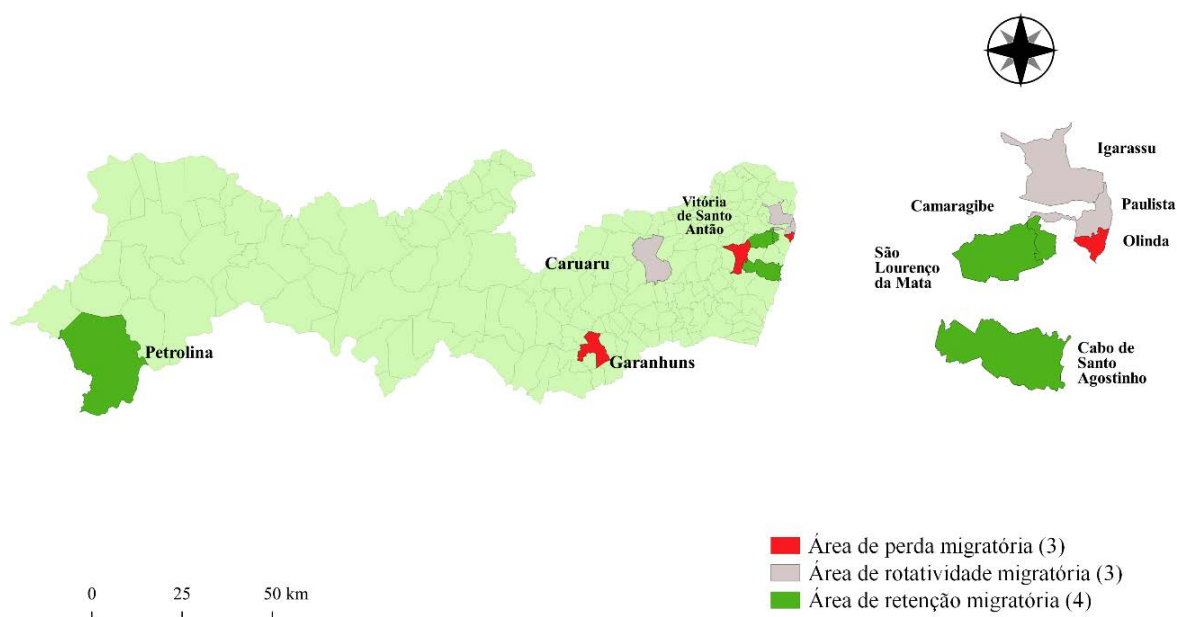


Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

É possível observar que a maior TML para o fluxo migratório intrarregional (média distância) pertence a Petrolina (1,46%), enquanto na migração inter-regional (longa distância) apresenta perdas migratórias. Assim, o resultado da taxa de migração líquida de Petrolina indica que a cidade tem um aumento populacional de 1,46% a partir dos movimentos migratórios intrarregionais, ratificando a elevada taxa de crescimento populacional no período de 2000 a 2010, superior ao crescimento populacional do estado e de todas as demais cidades médias.

A figura 3 apresenta o Índice de Eficácia Migratória das migrações intrarregionais (média distância), onde podemos observar que três cidades representam áreas de perdas migratórias, sendo elas Garanhuns, Vitória de Santo Antão e Olinda, as duas primeiras localizadas no interior do estado e a última na RMR. Por sua vez, as cidades que são áreas de rotatividade migratória também são três: Caruaru, no interior do estado, e Paulista e Igarassu na RM. Quanto a retenção migratória, se enquadram quatro cidades: apenas Petrolina no interior do estado e as outras três localizadas na RMR, Camaragibe, São Lourenço da Mata e Cabo de Santo Agostinho.

Figura 3: Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações intrarregionais da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior 2005/2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

As áreas de retenção populacional na migração intrarregional (fluxo de média distância) são aquelas que além de atrair os migrantes têm capacidade de fixá-los como residentes/moradores. Cabo de Santo Agostinho, classificada como área de retenção, detém cerca de 60% da área do complexo industrial e portuário de Suape, polo que desempenha importante papel na economia pernambucana, visto que a cidade do Cabo possui tanto em 2000 quanto em 2010, a maior participação no PIB do estado dentre as dez cidades médias (tabelas 1 e 2). O porto de Suape atrai outros empreendimentos para a região, gerando diversos empregos diretos e indiretos, ocasionando um aumento migratório em busca das novas oportunidades de emprego (OLIVEIRA, 2016).

As cidades interioranas de Garanhuns e Vitória de Santo Antão, caracterizam-se como áreas de perdas populacionais, não conseguindo fixar/atrain a população que se direcionam para outras cidades do Nordeste. Nas tabelas 1 e 2 desse estudo verifica-se que estas cidades possuem, dentre as cidades médias do interior, os piores indicadores socioeconômicos, em termos de menores índices de desenvolvimento humano, maiores percentuais de pobreza e menor renda per capita. Em contrapartida, a cidade de Olinda na RM, mesmo possuindo bons indicadores socioeconômicos apresenta no fluxo de média distância perdas populacionais. Elementos como alta densidade demográfica acaba por causar uma situação de saturação quanto a fixação do migrante intrarregional, elevado preço de moradia/habitação, também contribui.

A cidade de Petrolina, no interior do estado, que no fluxo inter-regional (longa distância) figura como área de perda migratória, se caracteriza no fluxo intrarregional (média distância) como de retenção populacional, sendo atrativa para os residentes de outros municípios do Nordeste. Com o polo frutícola no vale do São Francisco, produção de uva e manga, que alcançam mercados internacionais, a cidade recebe diversos imigrantes. Dado que com o crescimento econômico da cidade, os migrantes são atraídos pelas oportunidades de emprego e melhor qualidade de vida, inclusive, trabalhadores com pouca qualificação profissional (ARAÚJO; SILVA, 2013).

4.3 Migrações de curta distância: o fluxo intraestadual

Acerca das migrações intraestaduais (fluxo de curta distância) da e para as cidades médias de Pernambuco de todos os portes do próprio estado (Tabela 5, tem-se uma migração bruta de 278.239 pessoas, a partir de 159.242 imigrantes e 119.997 emigrantes, gerando um saldo migratório positivo de 39.245 migrantes. Esses resultados evidenciam mudanças no padrão migratório de Pernambuco, a partir da diminuição das migrações para outras regiões do país e intensificação dos fluxos de curta distância.

Como afirma Baeninger (2012), as migrações interestaduais apresentam decréscimo em todo país, o que não denota uma situação de estagnação das migrações, mas indica outros desdobramentos das migrações internas, com deslocamentos populacionais em âmbito local. Essa tendência é observada na região Nordeste e em Pernambuco, que vem reduzindo o volume migratório para outras regiões do país, mesmo que ainda possua saldo migratório negativo, é inferior a anos anteriores, indicando o peso da migração de retorno e também aumento das migrações de curta distância.

Nunes et al. (2017) corroboram com Baeninger (2012), assinalando que a dinâmica migratória no início do século XXI mostra novas áreas ganhadoras de população a partir da intensificação dos fluxos migratórios intrarregionais e intraestaduais. Essa dinâmica é observada também neste estudo, com a migração de média distância (36.195) envolvendo mais de três mil migrantes do que o fluxo de longa distância (39.265), enquanto a migração de curta distância é a mais praticada, ao contabilizar com 279.239 pessoas.

Tabela 4: Migrações intraestaduais da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior - 2005/2010

Cidade	Imigrante	% Imigrante	Emigrante	% Emigrante	Saldo migratório	Migração bruta
Cidades Médias da RMR						
Cabo de S. Ag.	12.281	12,9	8.926	11,8	3.355	21.207
Camaragibe	10.173	10,7	8.793	11,6	1.380	18.966
Igarassu	8.129	8,5	6.182	8,2	1.947	14.311
Olinda	24.199	25,3	27.533	36,3	-3.334	51.732
Paulista	32.439	33,9	19.297	25,5	13.142	51.736
São L. da Mata	8.338	8,7	5.038	6,6	3.300	13.376
Total RMR	95.559	100,0	75.769	100,0	19.790	171.328
Cidades Médias do Interior de Pernambuco						
Caruaru	25.437	39,9	14.437	32,7	11.000	39.874
Garanhuns	8.637	13,6	7.968	18,0	669	16.605
Petrolina	22.589	35,5	14.525	32,8	8.064	37.114
Vit. de S. Ant.	7.020	11,0	7.298	16,5	-278	14.318
Total interior	63.683	100,0	44.228	100,0	19.455	107.911
Total cidades médias PE	159.242		119.997		39.245	279.239

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

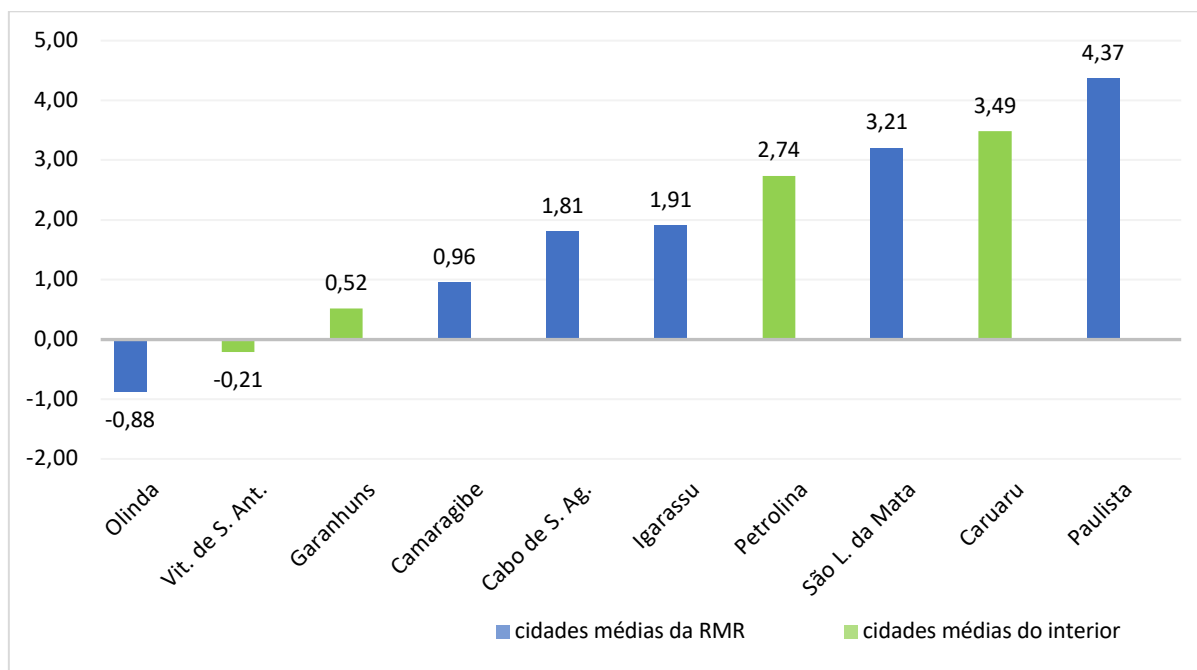
As cidades que apresentam maior vai-e-vem de migrantes são Paulista e Olinda na RMR, com migração bruta de 51.736 e 51.732 pessoas, respectivamente, enquanto no interior do estado o maior volume de migrantes se encontra em Caruaru (39.874).

Com relação a imigração, dentre as cidades da RM, a que mais recebe pessoas é Paulista, com um total de 32.439 imigrantes, representando 33,9% da RMR, seguida por Olinda com 24.199 imigrantes. No interior do estado, os destaques são Caruaru (25.437) e Petrolina (22.589), que representam 39,9% e 35,5% do total de imigrantes, respectivamente. A respeito do total de emigrantes, os maiores contingentes se encontram na cidade de Olinda (27.533) e Paulista (19.297), ambas localizadas na RM, e o menor número também se encontra na RMR, na cidade de São Lourenço da Mata (5.038 emigrantes).

Acerca do saldo migratório, evidencia-se saldo positivo para o conjunto das cidades médias de Pernambuco (39.245), superando significativamente o fluxo de média distância (4.017 pessoas) e notadamente de curta que foi de perda/negativo em 3.787 pessoas. Com relação as cidades médias, os maiores valores positivos se encontram em Paulista (13.142) na RMR, e em Caruaru no interior, com saldo de 11.000 migrantes, enquanto os maiores saldos negativos estão em Olinda, que apesar de possuir a segunda maior migração bruta não consegue fixá-los, apresentando saldo negativo de 3.334 pessoas, e no interior do estado, Vitória de Santo Antão também apresenta saldo negativo de 278 migrantes, ou seja, as duas cidades perdem mais migrantes do que recebem.

O gráfico 3 destaca a Taxa de Migração Líquida (TML) para o fluxo intraestadual, que mostra o peso da migração sobre o crescimento populacional das cidades. Diferentemente do fluxo de longa distância, no qual sete das dez cidades apresentam saldo negativo e no fluxo de média distância cinco cidades, no fluxo de curta distância, apenas duas cidades não apresentam crescimento populacional devido o saldo migratório negativo, Olinda e Vitória de Santo Antão. Assim, a sua população decresce em 0,88 e 0,21, respectivamente. Entretanto, todas as outras cidades médias apresentam crescimento populacional em função das migrações, sendo Paulista (na RMR) e Caruaru (interior do estado) as que apresentam maior incremento populacional, de 4,37 e 3,49%, respectivamente.

Gráfico 3: Taxa de Migração Líquida (TML) intraestadual da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior – 2005/2010



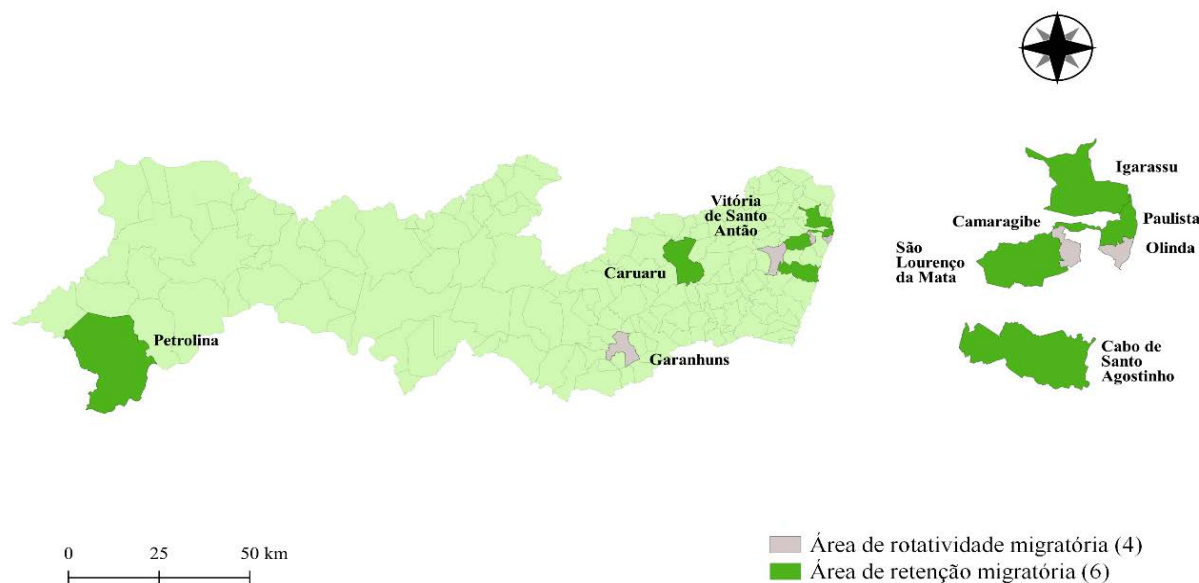
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

É preciso lembrar que Olinda e Vitória de Santo Antão apresentam taxa de migração líquida negativa, porém cabe salientar que também apresentam TML negativa para os fluxos inter-regional e intrarregional, figurando sempre como áreas de rotatividade ou de perda migratória. A dinâmica apresentada por essas duas cidades reflete o motivo de diversos autores considerarem a definição de cidade média baseada apenas no critério demográfico como insuficiente.

Assim, Queiroz et al. (2019) argumentam que em um país heterogêneo como o Brasil, que tem o estado do Amazonas com extensão territorial de 1.571.000 km², enquanto Sergipe tem extensão de apenas 21.190 km², atrelado aos diferentes níveis de desenvolvimento econômico, social, demográfico e raios de influência, torna-se necessário adicionar outras medidas ao conceito. Ainda segundo os autores, não adianta ser classificada como cidade média e não exercer influência e atratividade onde está inserida.

A figura 4 mostra o Índice de Eficácia Migratória intraestadual, observando-se que não há área de perdas migratórias, sendo que quatro cidades aparecem como áreas de rotatividade migratória (Garanhuns e Vitória de Santo Antão no interior do estado e Olinda e Camaragibe na Região Metropolitana), e seis figuram como áreas de retenção populacional: Petrolina e Caruaru no interior do estado, e Igarassu, Paulista, São Lourenço da Mata e Cabo de Santo Agostinho na RM.

Figura 4: Índice de Eficácia Migratória (IEM) das migrações intraestaduais da e para as cidades médias de Pernambuco localizadas na RMR e no interior - 2005/2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE).

De acordo com Baeninger (2012), com a expansão do capitalismo ocorrem diversas modificações, com maior circulação de capital, mercadorias e pessoas, o que cria um excedente populacional, e este gera uma rotatividade para suprir as necessidades de mão-de-obra nos locais de chegada e partida. Assim, as migrações no século XXI são marcadas por um aumento de áreas de migração e também pelo crescimento de áreas de rotatividade migratória.

No interior do estado se destacam Petrolina e Caruaru como áreas de retenção populacional, a primeira possui atratividade a partir da agricultura irrigada e toda uma rede de serviços que surge em volta desta; a segunda atrai migrantes em busca de empregos no polo de confecções, como salientado

anteriormente. Essas duas cidades, segundo Queiroz et al. (2020), estão entre os três principais destinos de migrantes, dentre todas as cidades médias do interior da região Nordeste.

Portanto, ao analisar os movimentos migratórios da e para as cidades médias pernambucanas no quinquênio de 2005/2010, observa-se que a migração inter-regional é a menos praticada, e com maiores perdas migratórias entre as cidades do interior do estado. Das dez cidades, apenas três apresentam saldo migratório positivo, com muitas áreas de perdas populacionais. Acerca das migrações intrarregionais, diferentemente das inter-regionais, apresenta saldo migratório positivo, com destaque para as migrações intraestaduais.

Políticas de transferência de renda, investimentos, infraestrutura, interiorização do ensino superior e incentivos a criações de postos de trabalhos, acabam por desestimular as migrações de longa distância e incentivar as de média e notadamente de curta distância, dentro do próprio estado. Caruaru, no interior do estado, consegue manter saldo migratório positivo nos três fluxos analisados, evidenciando o crescente dinamismo apresentado por cidades médias interioranas. Em contrapartida, Olinda, cidade populosa e próxima a capital Recife, apesar de ter um intenso vai-e-vem de migrantes no fluxo de curta distância, não consegue fixá-los como residentes, figurando nos três fluxos como área de perdas migratórias, indicando uma saturação quanto a absorção de migrantes e desinteresse por residência em grandes centros urbanos.

5. Considerações finais

O principal objetivo desse estudo foi analisar o processo migratório da e para as cidades médias de Pernambuco, durante o interregno de 2005/2010. As migrações foram analisadas a partir de três fluxos: inter-regional (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância). A partir das análises infere-se que a migração de longa distância é a menos praticada, mostrando que no início do século XXI, o migrante pernambucano residente nas cidades médias não busca por destinos distantes. Ademais, no fluxo de longa distância, somente três cidades médias são atrativas, ou melhor, apresentam saldo migratório positivo, sendo Caruaru, pertencente ao interior, que apresenta oportunidades de emprego na indústria têxtil e diversificado comércio nas feiras livres. Paulista e Cabo de Santo Agostinho também são atrativas de migrantes inter-regional. Isto porque, Paulista, além de ser a cidade com os melhores indicadores socioeconômicos nos anos analisados, também recebe migrantes que se destinam a Recife, mas que não fixam moradia; já Cabo de Santo Agostinho, tem a economia e todo espaço impactado de forma positiva com a chegada do complexo portuário de Suape.

Com relação ao fluxo migratório intrarregional, o conjunto das cidades médias apresentam volume superior ao fluxo de longa distância, mostrando uma trajetória contrária a que ocorre no restante do país, evidenciando a peculiaridade existente no processo migratório pernambucano. Destaca-se que Petrolina, área de perda populacional para o fluxo de longa distância, é no fluxo de média distância a cidade com maior migração bruta, e também maior saldo migratório. A capacidade de fixar os migrantes decorre da implementação do polo frutícola e das melhorias nos serviços e infraestrutura, onde a cidade passa a dispor de universidades, hospitais etc. O índice de eficácia migratória intrarregional mostra apenas três áreas de perda populacional, uma delas na RM, a cidade de Olinda, que tem uma perda de mais de mil pessoas, os altos preços dos imóveis e a alta densidade demográfica acabam por repelir a população, não oferecendo condições para fixação.

O fluxo de curta distância (intraestadual) se apresenta de forma mais intensa, com uma migração bruta mais volumosa e maior saldo migratório positivo. Resultados que ratificam as mudanças que vêm ocorrendo no padrão migratório brasileiro, nordestino e pernambucano. Para este fluxo, apenas Olinda na RMR, e Vitória de Santo Antão, no interior do estado, apresentam saldo migratório negativo. O Índice de Eficácia Migratória intraestadual não mostra áreas de perda populacional, dado que seis das dez cidades representam áreas de retenção populacional (Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Paulista, São

Lourenço da Mata, Caruaru e Petrolina) e quatro como áreas de rotatividade migratória (Camaragibe, Olinda, Garanhuns e Vitória de Santo Antão).

Assim, dentre as dez cidades médias existentes no estado de Pernambuco, no ano de 2010, nem todas desempenham o papel de cidade média, como por exemplo, Vitória de Santo Antão e Olinda, que não obtém saldo migratório positivo em nenhum dos três fluxos analisados, evidenciando a incapacidade de atrair e fixar migrantes. Segundo Amorim Filho e Serra (2001), cidade média é aquela que possui interações constantes e duradouras com o seu espaço regional, oferece um amplo leque de bens e serviços, oportunidades de trabalho e estudo, e capacidade de atrair e fixar migrantes, papel este que é desempenhado de forma completa por cidades do interior, como é o caso de Caruaru e Petrolina.

Portanto, esse estudo mostra a complexidade de definir cidade média com base em alguns critérios (urbanização, densidade demográfica, conurbação), com destaque para o número de habitantes (100.000 até 500.000 habitantes), sendo importante incluir outros elementos, como o raio de influência, localização geográfica, extensão territorial do estado no qual a cidade média está inserida, entre outros indicadores.

6. Referências

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R.V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ALMEIDA, T; SERRA, R. (Org.). Cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.

ANDRADE, T.A.; SANTOS, A.M.S.; SERRA, R.V. Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras: a experiência do período 1980/96. Anais do XII Encontro Nacional da ABEP. Caxambu, 2000.

ARAÚJO, G. J. F; SILVA, M. M. Crescimento econômico no semiárido brasileiro: o caso do polo Frutícola Petrolina/Juazeiro. Caminhos de geografia, Uberlândia v. 14, n. 46, p. 246-264, jun/2013.

BAENINGER, R. (2016). Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. *Anais*, 1-21.

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, p. 77-100, 2012.

BAENINGER, R. **Região, Metrópole e Interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil**, 1980/1996. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp, Campinas, 1999.

CARVALHO, R. C.; RIGOTTI, J. I. R. As migrações nas cidades médias de Minas Gerais e seus impactos no crescimento e na composição por sexo e idade da população no período 1980-2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 32, n. 2, p. 235-256, 2015.

GALVÃO, O. A. A economia de Pernambuco: da longa estagnação a um novo ciclo de crescimento sustentado. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 46, n. 3, p. 131-154, jul. - set., 2015.

LUCAS, L. A. P.; RIGOTTI, J. I. R. Análise das migrações inter-regionais e intrarregionais nordestinas: novos paradigmas. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais. 2016.

LYRA, M. R. S. de B. *Sulanca x muamba: rede social que alimenta a migração de retorno*. In: **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, V.19, p.144-154, 2005.

LYRA, M. R. S. de B. *O processo de migração de retorno no fluxo Pernambuco-São Paulo-Pernambuco*. Tese (Doutorado em Demografia) - DS/IFCH/Unicamp, Campinas, 2003.

MACHADO, M. R. I. M. O complexo portuário de Suape e as novas dinâmicas sócio-territoriais nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca: o início do desmonte do território canavieiro na Zona da Mata Pernambucana? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. 7, 2014, Vitória. **Anais...Vitória: CBG, 2014**

MELO, M. N. M. **Migração de retorno distribuição espacial e dinâmica econômica no estado de Pernambuco.** 2014. 116 p. Dissertação (mestrado em geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

NUNES, E. S; SILVA, J. G; QUEIROZ, S. N. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, p. 388-407, 2017.

OLIVEIRA, R. T. de. **O território e as questões socioespaciais: uma análise dos processos de transformação do espaço a partir da implantação do Complexo Industrial e Portuário de Suape-PE.** 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

QUEIROZ, S. N. D., OJIMA, R., CAMPOS, J., & FUSCO, W. (2020). Migração em cidades médias do interior nordestino: a atração migratória como elemento distintivo. **revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, 22.

QUEIROZ, S. N. et al. Cidades médias do interior do Nordeste: rumos e relevância na atração de migrantes. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 18., 2019, Natal, RN. Anais... Natal, RN: ANPUR, 2019.

QUEIROZ, S. N., & OJIMA, R. (2019). Balanço da migração do e para as metrópoles do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador). **Revista Política e Planejamento Regional**. Rio de Janeiro – vol. 6, nº 2, maio a agosto de 2019, p. 125 – 149.

SANTOS, J. M; QUEIROZ, S. N. A dinâmica migratória do estado de Pernambuco: considerações a partir das tendências de “origem” e “destino” no período recente. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v.31, n. 1, p. 01-32, jan/jun, 2016.